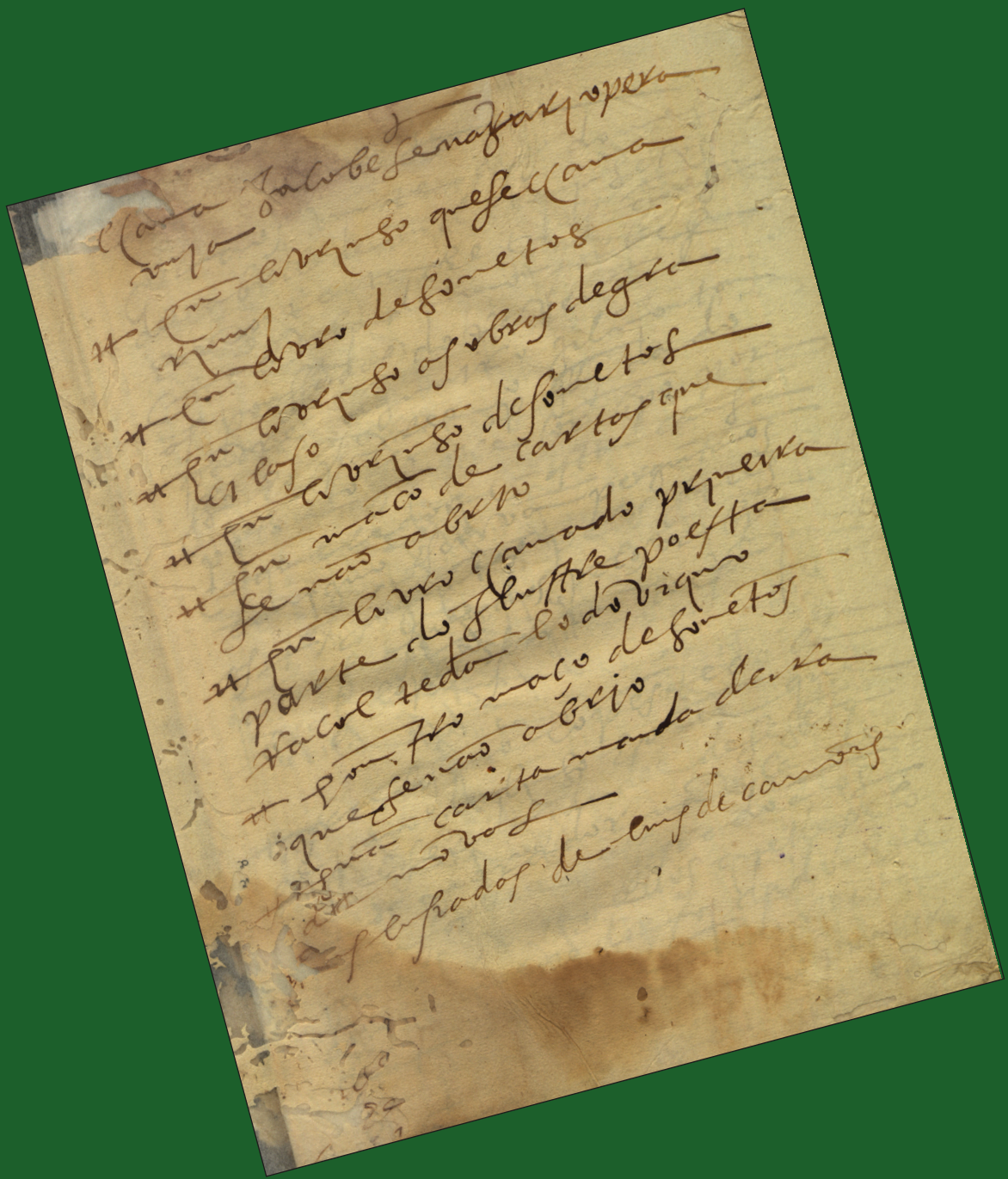
FRAGMENTA HISTORICA 12
Revista do Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 12 (2024)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Pedro Pinto

Imagem de capa

TT, Inquisição de Lisboa, Proc. 8191, imagem 39

FRAGMENTA HISTORICA 12
REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

SUMÁRIO

Editorial, p. 9
João José Alves Dias

Imagem da capa: "Sesudo ou mentecapto": Álvaro Fragoso, cantor, tangedor, quiçá poeta e um leitor precoce d'*Os Lusíadas* no Monforte tardo-quinhentista, p. 11
Pedro Pinto

ESTUDOS

Portugal e França: novos ecos documentais de uma relação relevante no estudo da Europa Moderna (1560-1608), p. 17
Nuno Vila-Santa

MONUMENTA HISTORICA

Rui Pedro Neves, João Pedro Inácio Costa, Luís Miguel Rêpas, Miguel Augusto Luís, Mário Farelo, António Castro Henriques, Catarina Rosa, Fábio da Conceição Almeida Gonçalves, Thiago Henrique Alvarado, Joana Lages Gonçalves, Daniela Fernandes dos Santos, Fábio Duarte, Kate Lowe e Nuno Vila-Santa, Carlos Silva Moura, Hugo Marim Silva Paixão, Miguel Rodrigues Lourenço, Alexandre Nascimento, Joana Gomes Soares, Clara Braz dos Santos, Luís Seabra Lopes, Diogo Moreno
A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 8)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 289

LISBOA
2024

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Trutesindo doa ao Mosteiro de São Pedro e Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Paradela [c. 1172-1174?], p. 43

Registo de diversos imóveis situados em Guimarães que pertenciam ao Mosteiro de Pedroso [post. 1172], p. 45

Pedro Neto realiza uma permuta com Dona Goldregodu (1173), p. 47

Pedro Gonçalves e sua esposa vendem uma herdade a Gonçalo Pais, abade do Mosteiro de Pedroso (1173), p. 49

Pedro Viegas e o seu irmão vendem e Pedro Gonçalves um *hereditate* situada na *villa* de Espargo (1174), p. 51

Mendo Davides realiza uma doação *post mortem* ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso (1175), p. 53

Marina Peres vende a Gonçalo Pais, abade do Mosteiro de Pedroso uma *hereditate situada em* Vila Cova (1175), p. 55

Os filhos de Gonçalo Infanção vendem a Pedro Gonçalves uma *hereditate* situada em Fiães e Gualtar (1176), p. 57

Pedro Gonçalves vende a Gonçalo Pais e Pedro Pais uma *hereditate* situada em Espargo de Baixo (1177), p. 59

Soeiro Godesteis renuncia em favor do Mosteiro de São João de Pendorada a todas as reivindicações anteriormente disputadas (1178), p. 61

Maria Pais vende a Pedro Gonçalves uma *hereditate* situada na *villa* de Gualtar (1180), p. 63

Mendo Mendes e a sua esposa doam à igreja de Santa Maria e ao Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Seixezelo, p. 65

Pedro Capelu e sua esposa fazem um acordo com D. Martinho, bispo do Porto e o cabido da mesma diocese (1187), p. 67

Madreona reealiza uma permuta com Pedro Martins, abade do Mosteiro de Pedroso (1188), p. 69

Pedreiro Salvador vende um casal situado em Paradela (1190), p. 71

Afonso Rodrigues vende a Henrique Fernandes uma *hereditate* situada em *villa Saa* (1193), p. 73

Gonçalo, abade do Mosteiro de Pedroso, concede a Pedro Miguel e sua esposa o usufruto de uma *hereditate* em *Veer* (1193), p. 75

O abade Pedro do Mosteiro de Pedroso estabelece um pacto com Afonso Dias e João Dias (1195), p. 77

O abade Pedro e o Mosteiro de Pedroso resolvem disputa com Álvaro João sobre a *hereditate* de *Louri,* que retornará ao mosteiro após a morte deste e sua esposa (1195), p. 79

O abade Melendo, de São João de Pendorada, vende ao Mosteiro de Pedroso um casal em Mexedo (1195), p. 81

Pedro Viegas e sua família vendem a Loba Godinis uma *hereditate* na *villa* de Lavandeira (1195), p. 83

Gonçalo Pires vende ao Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Gondinhães (1196), p. 85

Mendo Pais, Pedro Anes e Ausenda Peres vendem ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso um terço de uma propriedade em Afonsim (1196), p. 87

Soeiro Peres, Mendo Peres e Maria Peres vendem ao abade Pedro e ao Mosteiro Pedroso uma *hereditate* na *villa* de Vila Cova (1197), p. 89

Martim Dias e Rodrigo Dias vendem a seu tio, Pedro Pais de Valadares, uma *hereditate* nas *villae* de Valadares e Moure (1197), p. 91

Registo de diversos imóveis que pertenciam ao Mosteiro de Pedroso (1197-1226), p. 93

O abade Pedro de Pedroso concede dois casais a Mendo Dias como prestimónio com uma renda anual, mas sem direito hereditário, estipulando sua devolução ao mosteiro após a morte de Mendo (1198), p. 95

Gonçalo Pires, conhecido como Brandão, vende ao abade de São Pedro de Pedroso uma *hereditate* em Sanguinhedo por dezasseis morabitinos (1198), p. 97

Soeiro Pais e sua esposa, Maria Gonçalves, vendem ao abade Pedro do Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* na *villa* de Figueiredo (1198), p. 99

Urraca Viegas doa ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso um casal situado na *villa* de Pindelo (1199), p. 101

O abade Pedro do Mosteiro de Pedroso concede a Estêvão Gonçalves um casal na *villa* de *Palácio de Zaganes* (1199), p. 103

Pedro Dias e sua esposa doam dois casais situados em Vilar Seco ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso (1200), p. 105

Venda de uma herdade em Albarrol, termo de Miranda (1240), p. 107

Carta de venda de uma herdade em Chão de Couce por 27 libras (1273), p. 109

Carta de arrendamento de uma vinha, uma adega e duas casas em Penela e seu termo (1273), p. 111

Contrato de carpintaria do paço de Almoster (1305), p. 113

Carta de proteção de D. Dinis ao Mosteiro de Almoster (1310), p. 115

Traslado em pública-forma de uma carta da rainha D. Isabel de 1313 que manda que os viajantes entre a Beira e Abrantes ou Punhete abandonem a estrada costumada e passem por dentro da aldeia do Sardoal (1315), p. 117

Testamento de Lourenço Nogueira (1318), p. 119

Último testamento de Lourenço Peres (I), Uchão do infante D. Afonso (1321), p. 123

Testamento de Lourenço Peres (II), tesoureiro do rei (A. 1325), p. 127

Codicilo ao testamento de Lourenço Peres (II), tesoureiro do rei (1325), p. 131

Testamento de Lourenço Peres [II] (A. 1326), p. 133

Testamento de Constança Eanes Palhavã (1327), p. 137

Testamento de D. Francisco Domingues, cónego de Lisboa e prior da Alcáçova de Santarém (1328), p. 141

Instrumento de que consta a tomada do conto dos herdeiros dos feitores do Lamegal (1359), p. 149

Testamento de Mestre João das Leis (1383), p. 153

Certidão passada pelos contos do pagamento de metade da décima devida pelo cabido de Coimbra que fora feito por Antão Martins, prior de Penacova (1420), p. 161

Acordo entre o concelho do Sardoal e Vicente Bastino para que se faça uma estalagem naquele lugar (1422), p. 163

Emprazamento de casas do Mosteiro de São Vicente de Fora junto com o adro da igreja de Santa Justa a Beatriz Nunes de Beja, servidora que foi do Mestre de Santiago (1422), p. 165

Carta de profissão de Antão Rodrigues, cónego de Santa Cruz de Coimbra, no Mosteiro de São Vicente de Fora (1423), p. 169

Confirmação da eleição de D. Lourenço Eanes como prior-mor do Mosteiro de São Vicente de Fora pelo lugar-tenente de D. Pedro, arcebispo de Lisboa (1424), p. 173

Traslado em pública forma de uma carta de D. Fernando I relativa à jurisdição cível e crime de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Azurara e Pindelo (1480), p. 175

Traslado de sentença relativamente à disputa da jurisdição sobre Cantanhede e a terra de Melres entre D. Telo de Meneses e D. Pedro de Meneses (1481), p. 177

Carta que o prior do Prado de Castela escreveu a El-Rei D. João sobre uma baixela de prata que lhe mandou (1483), p. 183

Carta de D. Manuel I de Portugal a Fernando II, o Católico, a pedir que deem saca aos lavradores portugueses que foram lavrar pão a Castela (1510), p. 187

Conta do que se deu ao rei D. Manuel I do que rendiam as alfândegas dos portos de Trás-os-Montes em 1515-1517 (1518), p. 189

Carta de D. Agostinho de Ribeiro, bispo de Lamego, a D. João III sobre o envio do traslado de um breve e o estado da Inquisição de Lamego (1543), p. 191

A brief story of ye kings of Portugal (Breve história dos reis de Portugal) [1569-1573], p. 195

Regimento do rei D. Sebastião para se realizar a venda do direito real dos "10 reais de Ceuta" aos povos das comarcas de Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes (1572), p. 203

Carta de D. Sebastião para o Papa Gregório XIII (1574), p. 215

Carta de perdão dada a Simão de Camões, morador em Évora (1592), p. 217

Relação anual de eventos na Ásia (1606), p. 219

Breve relação de várias novas do Estado da Índia e de Vijayanagar do ano de 1616 (1616), p. 225

Notícia sobre as catástrofes naturais ocorridas na província do Norte (1619), p. 233

Piratas na costa de Loulé (1620), p. 235

Relação da receita do Reino de Portugal e do Império por Fernando Loureiro (1621), p. 237

Relatório da Junta criada para tratar do benefício das terras sobre a agricultura em Portugal (1624), p. 245

Lembrança das cartas dos prelados da Junta de Tomar para o monarca (1629), p. 2531

Informação de Pero de Almeida Cabral ao rei D. Filipe III sobre o reino de Monomotapa e rios de Cuama (1630), p. 253

Carta de Manuel da Cunha e Teive ao rei D. Filipe III sobre a fortaleza da Mina e de Axem (1632), p. 259

Carta do Bispo de Meliapor a Frei Pedro de São José, provincial da Ordem de Santo Agostinho (1697), p. 263

Oração fúnebre nas exéquias do ilustríssimo e excelentíssimo senhor conde de Bobadela (1763), p. 267

Ata de reunião da vereação da cidade de Aveiro (19.1.1763), p. 273

Ata de reunião da vereação da cidade de Aveiro (29.1.1763), p. 275

Declaração do escrivão do senado da câmara de Vouga sobre os rendimentos da barca de passagem dessa vila nos anos de 1762 a 1776 (1781), p. 277

Aviso régio mandando realizar obras na ponte de Vouga (1791), p. 281

Carta em que a vereação de Vouga informa o Duque de Lafões sobre uma nova arrematação da barca de passagem dessa vila (1791), p. 283

D. João manda regressar ao Pinhal de Leiria todas as pessoas que se refugiaram na capital por motivo das invasões francesas (1811), p. 285

Disposições para o novo Regulamento das Matas Nacionais (1824), p. 287

NOTÍCIA SOBRE AS CATÁSTROFES NATURAIS OCORRIDAS NA PROVÍNCIA DO NORTE (1619)

Transcrição de Miguel Rodrigues Lourenço
CHAM – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa

Resumo

1619

O documento reporta um terrível acontecimento meteorológico e as fomes que se lhe seguiram na Província do Norte do Estado da Índia.[1]

Abstract

1619

This document reports a terrible weather event and the famines that followed in the Northern Province of the State of India.[1]

[1] Este pequeno texto deverá ter sido escrito por um jesuíta da Província de Goa e circulado nos canais de correspondência da Companhia de Jesus até ser traduzido e integrado neste volume, identificado por Jimmy Martínez Céspedes como tendo pertencido ao colégio de San Pablo de Lima (Kimmy Martínez Céspedes, "Pablo Joseph de Arriaga y la extirpación de las idolatrías (1617-1622): un análisis a su archivo privado descubierto en el tomo B352 de la Biblioteca Nacional del Perú", *Fénix,* n.º 46, 2017, p. 87-142). O caso encontra-se referido na carta ânua da província de Goa assinada pelo padre Miguel da Paz, SJ, a 19 de fevereiro de 1620 (11 das Calendas de março), na secção referente ao colégio de Taná, bem como na *Relaçam da mais extraordinaria admiravel, e lastimosa tormenta de vento, que entre as memoraueis do mundo socedeo na India Oriental, na Cidade de Baçaim, & seu destricto, na era de 1618. aos 17. do mes de Mayo* (Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1619). No entanto, ao contrário do indicado no título do manuscrito conservado na Biblioteca Nacional del Perú, os demais documentos situam este desastre natural em 1618 (ARSI, Goa 33 I-II, fls. 628-628v).

[1] This short text was probably written by a Jesuit from the Province of Goa and circulated in the epistolary channels of the Society of Jesus until it was translated and included in this volume, identified by Jimmy Martínez Céspedes as having belonged to the college of San Pablo de Lima (Kimmy Martínez Céspedes, "Pablo Joseph de Arriaga y la extirpación de las idolatrías (1617-1622): un análisis a su archivo privado descubierto en el tomo B352 de la Biblioteca Nacional del Perú", *Fénix*, n.º 46, 2017, p. 87-142). The case is mentioned in the annual letter from the province of Goa signed by Father Miguel da Paz, SJ, on 19 February 1620 (11 days before the Calends of March), in the section referring to the college of Thane, as well as in the *Relaçam da mais extraordinaria admiravel, e lastimosa tormenta de vento, que entre as memoraueis do mundo socedeo na India Oriental, na Cidade de Baçaim, & seu destricto, na era de 1618. aos 17. do mes de Mayo* (Lisbon, Pedro Craesbeeck, 1619). However, contrary to what is indicated in the title of the manuscript kept in the Biblioteca Nacional del Perú, the other documents date this natural disaster to 1618 (ARSI, Goa 33 I-II, folios 628-628v).

Lima, Biblioteca Nacional del Perú, B352, fl. 188.

© *Fragmenta Historica* 12 (2024), (233-234). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

DOCUMENTO

Relacion del destroço i dilubio que ubo en las partes de la india desde gacain y Taña hasta Bacain en el mes de maio pasado de este año de 1619[1] ~

Las mas fertiles frescas y rricas tierras de la india se asolaron i pusieron por tierra siendo los moradores de ellas de la mas pesima vida i costumbres asta alli no pensadas i que ninguna cosa temian menos q*ue* a Di[*o*]s por donde fueron dignos de ser desamparados i castigados de el mesmo Dios destruiendo las casas donde le ofendian ordinariamente sin que en ellas quedase piedra sobre piedra tres dias antes de aquella destruiçion[2] se oio i vio un paxaro de pequeño cuerpo cola larga mas de un codo todo amarillo el qual puesto en un alto en lengua Camarin [sic] deçia aora lo bereis esto pronunçio tres veçes en alta e inteligible boz de manera q*ue* todos lo oieron claramente despues de esto a otros tres dias se lebanto una cruel tempestad en la mar y tierra que de setenta embarcasiones que estaban por aquella costa no quedo una sola que no se hiçiese pedaços y una nabe que un dia antes auia partido de ermus [sic] dentro de dos i medio fue traida mas por los aires que por la mar o por los demonios i mas lixeramente que la bala despedida de una pieça de artilleria vino a dar en unos peñascos de aquella costa a donde se hiço pedaços y se perdio mucha cantidad de dinero q*ue* traia con la Jente de ella siendo asi que mas ordinariamente suele tardar una nabe quarenta Dias desde Ormus hasta Goa

Creçiendo por momentos los vientos que por todas partes soplaban llebaban por los aires los texados enteros y lo que mas pareçe imposible de cre[*r*] [sic] los t[*e*]mplos y edifiçios mas fuertes derribaban y despues de todo esto por mucho espaçio llobio piedras como panes que mataban toda casa [sic[3]] viua personas y animales aues del aire y de la tierra –

Salio el mar de su curso mas de un qua\r/to de legua y subio de altura casi dies codos entrando en el peçes de grandeça nunca vista que despues se vieron muertos por las calles i no solos estos prodixios tan espantables porque demas de ellos començo a llober fuego como de bolas de mosquete mui espesas el qual acabo de destrui[*r*] los mas fuertes edifiçios con sus çimientos por los aires se bieron andar phantasmas con maças de fuego derribando y asolandolo todo y otras de la [*m*]esma grandeça en figura de Zafies hombres y mugeres y otros con braseros grandes de fuego eçhaban por el aire muchas brasas y al tiempo que los bientos se allaban mas furiosos se allaron algunas personas llebadas por los aires en montes y balles mui rremotos de aquellos lugares y todas las cruçes asi de piedra como de madera caieron en tierra en pedaços y en sus lugares se hallaron horcas lebantadas y por berdad se afirma q*ue* toda aquella Jente era de pessima vida y tan sensual que ni entre parientes ni çercanos se guardaba continençia

Los que quedaron con vida en[4] los pueblos comarcanos con los rreligiosios [sic] de ello en proçesiones pedian a Dios misericordia de dia i de noçhe y ubo personas que hiçieron tan rrigurosa penitençia q*ue* murieron de ella y aunque esta plaga no llego a goa ni a otras partes de la india ubo en ella hanbre general mas de un año y tanta esterilidad q*ue* murio mucha Jente

[1] Há outra cópia da mesma relação no fólio anterior.
[2] Na versão do fólio anterior segue-se: "y dilubio".
[3] Na versão do fólio anterior: "cosa", que deverá ser o sentido correcto.
[4] Riscado: "pue".

CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA